



REDATOR PRINCIPAL * * *
Alexandre Vieira
EDITOR * * * * *
Joaquim Cardoso

Propriedade da União Operária Nacional
(Formulário da lei que regula a liberdade de Imprensa)
Oficinas de impressão - R. da Atalaia, 134
Redacção e administração - Calçada do Combro, 36-A, 2.
Lisboa - PORTUGAL
End. teleg. Talhava - Lisboa • Telephone: 7

O salário e o custo da vida

A melhoria de situação moral e material dos trabalhadores maiores ou intelectuais não se resume simplesmente a uma questão do maior salário. O salário não vale pelo seu quantitativo, mas sim pelo seu poder de aquisição.

O aumento de salário implica aumento do custo da mão de obra e consequentemente a elevação do preço de venda da mercadoria sobre que incidiu aquele aumento. Logo, a uma generalização de aumento de salários deve corresponder um aumento de custo das mercadorias. E compreende-se então que o aumento de salário não traduz, de facto, uma melhoria de situação. O que se ganha por um lado, como produtor, perde-se, por outro, como consumidor.

E a verdade é que todos os produtores, intelectuais ou maiores, são simultaneamente consumidores. Sucedeu, porém, que o aumento de salário se não efectua com o carácter de generalidade que tem o aumento das mercadorias. São as classes trabalhadoras, melhor organizadas, animadas do maior espírito combativo, ou aquelas cujas circunstâncias especiais tornam os seus serviços mais indispensáveis, que conseguem tomar a vanguarda na marcha assinalada dos salários.

Não é função específica do operariado dar ao salário o maior poder de aquisição. Esta função compete ao Estado, já estimulando a maior produção, já opondo-se à especulação mercantil, já suprimindo os impostos que incidem sobre os objectos de consumo fornecido. Ao operariado compete esforçar-se pelo paralelismo da marcha dos salários com o aumento progressivo do custo da vida. E não tem outro processo de conseguir senão reclamando, impondo-se com as forças de que dispõe a organização e a greve.

Vamos ver que os governos do nosso país, tão preocupados se mostram com as greves, atribuindo-lhes intenções políticas, nada fizeram no sentido de evitá-las.

O problema da carestia da vida não tem as mesmas características em todos os países, embora sejam causas idênticas, em toda a te-

NOTAS & COMENTARIOS

P'ra St. António

A petizada anda já num corropio por essas ruas, de bandeja em punho, assaltando-nos casaco, choraminguetas... Dárezinhos p'ra Santo António...

O Santo António, está claro, vem a ser o merecendo mais próximo, nas gavetas do qual, e em troca de meia dúzia de rebuçados, irão cair quantos dárezinhos a petizada alcance. E nada mais inocente do que esta prática da petizada. Os padres pedem também, mas não são já tão parcos em seu pedido, e todas as épocas do ano lhe fornecem pretexto para a pedincha. Pedem para Santo António, mas pedem para São João e São Pedro, pedem para todos os santos da corte celestial, e, como se isto fosse pouco, ainda algumas divinas entidades são divididas para dar ocasião a mais pedincha. E assim que se abre cotização para o menino Jesus, para o sagrado coração do mesmo, e ainda para as chagas do aludido. Nossa Senhora toma o nome da Encarnação e arrecada uma conta calada.

Diz-se depois da Piedad e vem mais dinheiro. Adota-se seguidamente os nomes do Patrocínio, de Jesus, da Purificação, da Anunciação, dos Prazeres, do Resgate, dos Mártires, do Socorro, da Mãe de Deus, das Neves, da Assunção, dos Anjos, da Consolação, da Natividade, das Dóres, das Miserias, dos Remédios, da Conceição, N. S. De Pé, N. S. A. Sentada, N. S. A. Em Qualquer Posição, e cada uma destas crismais dá um dinheirinho anualmente. Pedem os padres para a cruz, para o Calvário, para a esponja, para o fio, um nunca acabar de pedincha. E convence-se hia a gente de que o céu deveria andar nadando em ouro, habitado por milionários canonizados, e não atentasse no refastelado parassismo dos sacerdotes odiformes, de nênia lombéira, manducando à barba longa pela cegueira dos fieis papalvos.

Telefones

Anda a direcção da nossa apreciável Companhia dos Telefones em instâncias junto do governo com o fim de obter um aumento de tarifas. O pretexto invocado vem a ser a necessidade de aumentar os salários ao pessoal. Pois nós veremos a quanto subirá essa aumento de tarifas e em que proporção se relacionará ele com a elevação de salários ansiada. Seja dito, porém, que as tarifas já hoje impostas aos subscritores pela apreciável companhia dos telefones não pecam, de modo nenhum, pela modicidade. Apenas o serviço merece prémio condigno porque bate o record da insuficiência. A bem dizer, não há telefones em Lisboa. Há, sim, uns dispositivos inquisitoriais que a Companhia nos vem pôr em casa, — quando vêm, — próprios a endoidecer soliticamente uma pessoa. Nós pedimos à Companhia, no princípio do ano, um telefone para esta redacção. Vai o ano em meio, e butes. Pois — não é este o caso da raposa fabulosa — chegamos a dar-nos por felizes com a ausência do aparelho, dado que, no dizer de depoimentos frequentes, não serviria de nada, porquanto mais fácil é atinar com a sorte grande do que obter ligação certa. Pedem-se alhos ao bocal e recebem-se bugalhos pelo auscultador. Começa a gente a falar em calças e a ouvir coisas diametralmente incorretivas. A Companhia não querer dar-nos o telefone que há eternamente lhe pedimos. Felicitem-nos.

Um achado

O camarada Alfredo da Silva Macário, servo no Parque Eduardo VII, acabada a tarefa diária, descia ontem à tarde avenida da Liberdade, ganhando caminho para rever os Penates, quando um automóvel passou por ele, em marcha medianamente acelerada. E vai sentir quando tomba de uma das portinholas do carro, um embrulhinho de papel de seda. Recolheu o nosso camarada o embrulhinho, tendo reparado que a perda deste passara despercebida ao passageiro do auto. E, na impossibilidade de alcançar o carro, entregou-o ao camarada Macário, nesta redacção, o embrulhinho achado, e cá o tempo não ficou à disposição do proprietário. Tirado o papel de seda, verificámos tratar-se dum lenço de cambraia, de bordado num dos cantos. Representa este bordado uma aventalheta de pentapetalas, atado num ramillete de penteado, atado num par de orelhas de coelho, como uma aventalheta carrranca, própria a coroar um chafariz, após ampliação conveniente. O lenço está preso pelas pontas por meio dum alfinete de auro prechisque. Dentro dele animam-se duas rosas que, não sendo chás, estão também longe de ser chás. Duas rosas pálidas, semelhando as faces de uma virgem, no inicio do rubor que nela provocasse o palpalho primeiro. Um segundo alfinete de forma a substância idêntica ao outro liga o lenço a um cartão onde, em letra moderna, de feminil contorno, se lê textualmente:

"Como talassa que sou, invoquei a minha Santa Rainha, e pelo seu auxílio fiz um milagre; transformei em rosas as lagrimas do engenheiro e ofereci-lhas como preito da minha admiração."

E' a missiva assinada por dois nomes que omitimos discretamente, o primeiro sendo o de uma divindade egípcia, encobrindo o segundo um velho mistério. Sendo o passageiro do automóvel, — o que perdeu o embrulho, — conforme teve tempo de verificar o nosso camarada, um cavalheiro rapado, lícito e sujo, que se é o engenheiro a que o bilhete alude. Pois à sua disposição ou à de quem provar pertencer-lhe, fica o perfumado embrulhinho, com rosas, lenço, bilhete e até com os auros alfinetes de pechisque que honestamente conservámos e respeitámos.

1.º Justicia imparcial e sem favoritismos, com igualdade de direitos para todos os povos associados.

2.º Nenhum interesse especial da qualquer nação ou grupo de nações associadas poderá servir de base a qualquer acordo, sem estar conforme aos interesses de todos.

3.º Não poderá haver ligas, alianças ou convénios especiais ou acordos entre os países que constituam a sociedade das nações.

4.º Não haverá combinações especiais de carácter económico dentro da Sociedade das Nações.

Servem estas bases a manter as rela-

ções de amizade entre os países associados, mas a aliança dos países socialistas terá de prevenir-se contra uma possível invocação e agressão dos Estados não constituidos sob as fórmulas socialistas. Por este motivo, o problema militar não poderá ficar solucionado. Todavia, como se prevê a possibilidade de que todos os países da Europa, das duas Américas, da Turquia, etc., Mais haverá sempre povos distintos, com costumes e caracteres particulares, diferenciados dos outros povos. E que mal virá ao mundo socialista desta divisão dos povos?

A revolução socialista não será o acto isolado dum país. E' da Europa que parte o inicio da revolução socialista; é na Europa que obtém os seus primeiros triunfos; não tarda que a Europa inteira sofra do contágio revolucionário. Uma grande parte do mundo político, maior e a mais rica, possivelmente toda a Europa e as duas Américas, acelararão o seu socialismo e será ele a rege os destinos dos povos. Noutros países, em largas regiões da face planetária, vigorará ainda, por algumas décadas talvez, o regime económico da propriedade privada e da gestão patronal dos industriais e o regime político e administrativo correto, monárquico aqui, republicano ali.

Os países socialistas constituirão a Sociedade das Nações entrevista por Wilson e muitas das ideias deste notável homem público internacional só poderão ter realização de facto numa aliança de países socialistas. A Sociedade das Nações, constituida sómente pelos países que adoptem o regime socialista, poderá adoptar sem profundas modificações as bases propostas por Wilson e que

J. Carlos RATES

EM ESPANHA

As Universidades e os efeitos do bloqueio

MADRID, 27.—Nos últimos dias de Março os professores de medicina e os maiores da Alemanha e Áustria dirigiram, aos deões das faculdades de medicina dos diversos países neutros, memorais convidando-os a enviar delegados para comprovar os efeitos da fome causados pelo bloqueio. As Universidades de Barcelona, Granada, Valença e Saragoça, responderam escusando-se. A Universidade de Sevilha foi do mesmo parecer; contudo, resolveu enviar o professor Estanislau del Campo, mas ainda não partiu e parece que não partiu, porque o governo, desde que teve conhecimento de que se ocupava deste assunto, opôs-se a que as Universidades dessem se metesssem em questões essencialmente políticas. — H.

1.º Justicia imparcial e sem favoritismos, com igualdade de direitos para todos os povos associados.

2.º Nenhum interesse especial da qualquer nação ou grupo de nações associadas poderá servir de base a qualquer acordo, sem estar conforme aos interesses de todos.

3.º Não poderá haver ligas, alianças ou convénios especiais ou acordos entre os países que constituam a sociedade das nações.

4.º Não haverá combinações especiais de carácter económico dentro da Sociedade das Nações.

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

OS FORÇADOS

CARREGADORES DE CARVÃO

NA PRANCHAS E NA RECHEGA

Todo o barco que se prese em des- de presente ao diabo. O trabalho afrouxa, a pilha sobe, o perigo aumenta, e é ver o rancor com que eles se lançam ao carvão, no desespero de extenuados, que no nervosismo de vencer a morte, são obrigados a trabalhar, a trabalhar.

Então perdem o resto da noção de vida, que porventura aquela poeira, a fumaceira, o calor e a convulsão dos músculos não conseguiram atrofiar.

Epilepticizam-se, enterram-se no carvão, agitam furiosamente os pés, chegam a trabalhar de frente do agulhão, a hulha a cair próximo, em pedacos enormes, a roçar-lhes as costas, num suplício de forçados, condenados à fatiga esgotante para não morrerem.

Então, sempre que necessário se torna abrarrar esses poços de combustível, uma faixa lúgubre, enfarruscada, atrai ao navio uma chusma de carregadores, homens e mulheres, que, por entre a barulheira das vagonetões, o arrastar de correntes e o ranger de rodilhas, montam pranchas, do costado à muralha, iniciando-se um alcatruzar monótono de canastras à cabeça, o que lembra um cortejo de escravos a carregar os cofres de um senhor proscrito, a fugir ao confisco.

Aquilo é simultaneamente gracil e melancólico.

Altos, eretos, ágeis de rins, as calças arregajadas, bamboleiam-se nas entranças, que guardam o nome de agulheiros, são as entradas para as bancas, nome que se dá ao pôco metálico que interiormente se alarga até o fundo próximo da quilha, servindo de depósito dos stoks de carvão que se transformam em fogo, em movimento, e mais levemente em fumo.

E' aqui o entreposto, onde o carvão estaciona, à espera que a fornalha o ligue ao suor oculto dos que para ali o carregaram.

Então, sempre que necessário se torna abrarrar esses poços de combustível, uma faixa lúgubre, enfarruscada, atrai ao navio uma chusma de carregadores, homens e mulheres, que, por entre a barulheira das vagonetões, o arrastar de correntes e o ranger de rodilhas, montam pranchas, do costado à muralha, iniciando-se um alcatruzar monótono de canastras à cabeça, o que lembra um cortejo de escravos a carregar os cofres de um senhor proscrito, a fugir ao confisco.

Na muralha, vai também uma grande azáfama no carregar de carroças. Agora estão arrindo um balde com água, para acalmar a sede aos da rechega, a água que chega lá abaixo, como café mó.

O sol dardaja a prumo, reverberando-se nos metais de bordo, e nas águas que agüentam o barco, produzindo reflexos que não sei como não entoem o pessoal da prancha.

O sol dardaja a prumo, reverberando-se nos metais de bordo, e nas águas que agüentam o barco, produzindo reflexos que não sei como não entoem o pessoal da prancha.

Então perdem o resto da noção de vida, que porventura aquela poeira, a fumaceira, o calor e a convulsão dos músculos não conseguiram atrofiar.

Na muralha, vai também uma grande azáfama no carregar de carroças. Agora estão arrindo um balde com água, para acalmar a sede aos da rechega, a água que chega lá abaixo, como café mó.

Há um maior peso a suportar, um peso invisível, que os esmagá, e lhes torna penosa aquela rude empreitada: é o sol em braço.

Falta por ar uma poeira densa, compacta, que sob o sol ardente faísca com scintilações de fogo e que se transforma em lama na boca daquele gente. Naquele alcatruzar de 60 quilos de cada passo, eles não sentem a cabeça, nem dão pela rutura das veias do pescoco.

Há um maior peso a suportar, um peso invisível, que os esmagá, e lhes torna penosa aquela rude empreitada: é o sol em braço.

Flutua no ar uma poeira densa, compacta, que sob o sol ardente faísca com scintilações de fogo e que se transforma em lama na boca daquele gente. Naquele alcatruzar de 60 quilos de cada passo, eles não sentem a cabeça, nem dão pela rutura das veias do pescoco.

Há um maior peso a suportar, um peso invisível, que os esmagá, e lhes torna penosa aquela rude empreitada: é o sol em braço.

Então perdem o resto da noção de vida, que porventura aquela poeira, a fumaceira, o calor e a convulsão dos músculos não conseguiram atrofiar.

Na muralha, vai também uma grande azáfama no carregar de carroças. Agora estão arrindo um balde com água, para acalmar a sede aos da rechega, a água que chega lá abaixo, como café mó.

Há um maior peso a suportar, um peso invisível, que os esmagá, e lhes torna penosa aquela rude empreitada: é o sol em braço.

Então perdem o resto da noção de vida, que porventura aquela poeira, a fumaceira, o calor e a convulsão dos músculos não conseguiram atrofiar.

Na muralha, vai também uma grande azáfama no carregar de carroças. Agora estão arrindo um balde com água, para acalmar a sede aos da rechega, a água que chega lá abaixo, como café mó.

Há um maior peso a suportar, um peso invisível, que os esmagá, e lhes torna penosa aquela rude empreitada: é o sol em braço.

Então perdem o resto da noção de vida, que porventura aquela poeira, a fumaceira, o calor e a convulsão dos músculos não conseguiram atrofiar.

Na muralha, vai também uma grande azáfama no carregar de carroças. Agora estão arrindo um balde com água, para acalmar a sede aos da rechega, a água que chega lá abaixo, como café mó.

Há um maior peso a suportar, um peso invisível, que os esmagá, e lhes torna penosa aquela rude empreitada: é o sol em braço.

Então perdem o resto da noção de vida, que porventura aquela poeira, a fumaceira, o calor e a convulsão dos músculos não conseguiram atrofiar.

Na muralha, vai também uma grande azáfama no carregar de carroças. Agora estão arrindo um balde com água, para acalmar a sede aos da rechega, a água que chega lá abaixo, como café mó.

Há um maior peso a suportar, um peso invisível, que os esmagá, e lhes torna penosa aquela rude empreitada: é o sol em braço.

Então perdem o resto da noção de vida, que porventura aquela poeira, a fumaceira, o calor e a convulsão dos músculos não conseguiram atrofiar.

Na muralha, vai também uma grande azáfama no carregar de carroças. Agora estão arrindo um balde com água, para acalmar a sede aos da rechega, a água que chega lá abaixo, como café mó.

Há um maior peso a suportar, um peso invisível, que os esmagá, e lhes torna penosa aquela rude empreitada: é o sol em braço.

Então perdem o resto da noção de vida, que porventura aquela poeira, a fumaceira, o calor e a convulsão dos músculos não conseguiram atrofiar.

Na muralha, vai também uma grande azáfama no carregar de carroças. Agora estão arrindo um balde com água, para acalmar a sede aos da rechega, a água que chega lá abaixo, como café mó.

Há um maior peso a suport

O TRATADO DE GUERRA DE VERSALHES

Opiniões e comentários

De L'Humanité:

"Acabou a guerra do Direito, pelo menos na frente ocidental, pois que no extremo oposto da Europa, contra as repúblicas proletárias, a guerra continua com redobrada ferocia. Quanto à paz da justiça, sabem nojoe os mais cégos e confusos que é realmente uma paz de violência, imperialismo voraz e iniquidade. A esta paz burguesa e capitalista, que só os partidos burgueses e capitalistas ratificaram, o proletariado francês recusa desde já a sua firma."

De L. Jouhaux, secretário da C.G.T. na Batalha:

"Estreiteza de espírito, incompreensão da situação internacional, intuições imperialistas, eis o que caracteriza logo ao primeiro exame o tratado de paz tal como nos é apresentado. Nada soluciona, a situação por ele agravada. Tínhamos ou não razão dizendo que a paz não podia ser feita pelos diplomatas e pelos políticos, que vivem fora das necessidades do momento?"

Do Independent Labour Party, n.géis:

"Não é um tratado de paz, mas um tratado de guerra. Viola as condições de armistício, bastante duras no entanto. E' oposto a todos os fins de guerra afixados pelos Aliados durante a guerra. Destruindo política e economicamente a Alemanha, arruina igualmente a Europa. Não pôde termo ao militarismo: apenas o desloca. Tem um carácter capitalista, militarista e nacionalista. Agrava o mal existente antes de 1914, e não assegura a paz do mundo: pelo contrário, contém a ameaça de calamidades ainda maiores."

Do Avant! de Milão:

"Estava-se dum paz imperialista, como a de Brest-Litovsk. Na luta entre o imperialismo alemão e o inglês, triunfa o mais hábil, o mais forte. Desvanece-se o sonho de Treitsche, realiza-se o de Cecil Robert. Fica sem efeito, ao menos por agora, a utopia dos mittel-europeus alemães, o problema da abertura do vasto continente asiático por terra; resolve-se inteiramente o problema da comunicação directa da África do Sul com o Mediterrâneo, desde o Cabo da Boa Esperança ao Cabo Bon, sempre através do império colonial do John Bull. E' o capitalismo britânico que consolida o seu poder, apertando num poderoso torno de interesses e negócios o mundo africano. As colônias da rival Alemanha caem em poder da democrática Albion. Tudo isto está na lógica inexorável das coisas e dos acontecimentos."

"Os ingénios que se deixaram enganar pelas proclamações idealísticas da Entente, e os velhacos que especularam em volta dessas proclamações, na espe-

rança de apanhar um naco da presa escura, deixarão de protestar. As querelas são vãs, vãs são as lamúrias. Os débeis cedem perante as armas. Em regime capitalista, o mundo é dos fortes. Os que se puseram ao serviço da força, quando que assim faziam também o papel de fortes, não se admitem dos resultados, por não previstos, da sua política: são explorados, quando pensavam vir a ser exploradores."

"E não imaginam que podem chamar sob a sua bandeira todas as vítimas da situação, incluindo os inimigos de ontem. Os inimigos temem que fazer da necessidade virtude. A potência militarista germânica está vencida, e não se torna a levantar de súbito para defender os interesses alheios comprometidos. A guerra está, por agora, terminada. Poderá recomendar-se amanhã, recomendar-se mesmo sem falta, se no jogo não intervierem as novas forças do proletariado internacional; mas, entretanto, os Estados que mais sofreram com a guerra, temem que curar as suas feridas, e os que deles sacaram proveitos — Inglaterra, Estados Unidos, Japão — marcham mais rápidos para a conquista económica do mundo. E a guerra terá servido para centralização capitalista, para o mais rápido constituir-se das maiores oligarquias burguesas, para o domínio do mundo económico e político por parte dum restrito plutocracia."

"Agora, para fechar por hoje, a opinião de Chicherin, o comissário do povo russo para as relações internacionais, no telegrama que dirigiu ao proletariado alemão:

"Nas horas penosas que as classes operárias alemãs atravessam sob os golpes do imperialismo vencedor, mandamos os operários e camponeses revolucionários da Rússia a sua saudade e a expressão da sua simpatia e solidariedade.

"O imperialismo da Entente deitou a terra os seus adversários e rejeita agora a sua vitória que, não tenhos dúvida, não pode durar. O imperialismo adverso só procura transformar em escravo e prisioneiro perpétuo o povo vencido. O tratado de paz, vergonhosamente imposto pelo vencedor, significa para o povo alemão uma exploração e servidão inauditas. E' de ponta a ponta uma violência e um crime."

"Depois de dizer como é que o povo alemão é espoliado, violentado, desarmado, estremecido, reduzido à impotência, Chicherin conclui afirmando que o germe da liberação da Alemanha, como de todos os povos, se acha numa revolução mundial crescente, na solidariedade revolucionária fraterna dos operários de todos os países, e na unidade revolucionária internacional.

Os livros e os autores

Terras do Demo, por Aquilino Ribeiro, Lisboa, Livrarias Allaud e Bertrand, 1919.

Aquilino Ribeiro é dos modernos romancistas de mais larga engadura. Já no Jardim das Tormentas é sobre tudo na Via Sinuosa é que se revelou o artista másculo, senhor da técnica, tralhando os tipos magistralmente e descendo diâmetro suin generis.

E nas Terras do Demo, novo romance há pouco publicado, que Aquilino Ribeiro realizou completamente o que poucas vezes se consegue fazer: isto é, ajustar sábiamente a encenação com o assunto dramatizado. Em geral descreve-se uma paisagem provinciana com os mesmos tons que se empregam para reproduzir uma scena citadina. E' vulgar isto. Mesmo nos grandes artistas, porque sofrem a influência dos meios civilizados onde habitualmente convinem, se notam estas falhas.

Aquilino Ribeiro, porém, querido de fazer literatura regionalista, incarna-se de tal modo no seu papel, viu e sentiu tão bem aquilo que pretendeu mostrar, que a sua obra feia um prodigo de surpreendente e inédita beleza. Assim se explica o estranho prazer artístico que experimentámos através dessa fabulação banal de vida comensinha de aldeia, sem nenhum interesse dramático empolgante, mas onde há motivos tipicos, soberbamente aguçados a que um vocabulário inusitado dala maior realce.

O valor das Terras do Demo está a meu ver misto: dar o tom da paizagem com tintas e cores locais, o que se traduz na revelação de belezas inéditas em moites artísticos novos.

Castelo do Amor, por Manuel de Sousa Pinto, editor Portugal Brasil, Lda, Lisboa, 1919.

Não há muito que A Batalha se referiu ao belo livro Mãoz de Vida, de Manuel de Sousa Pinto, e já uma nova obra recebemos com os mesmos prediletos de requinte, de preciosismo estético, que é, aliás, a maneira original do ilustre artista.

Este novo livro então, recrudescerá por vezes, fantásticamente, este delírio da imaginação.

Vagueia-se nesse mundo irreal e debruçava-se a gente sobre perspectivas de sonho e de quimera jamais vislumbradas na nossa literatura.

O Castelo do Amor, políptico com que abre o livro e que lhe dá o nome, é uma fantasia literária em cinco quadros, que sugere e mo que uma rosácea de cinco lóbulos cada um dos quais encerra um episódio figurado em tintas deslumbrantes de vitral. Lede os títulos dos cinco episódios: A romântica fuga, A fonte das esmeraldas, O monstro vesgo, O clauso dos beijos. Puro orientalismo. E como este, outros quatro mais.

Isto contempla-se com pasmo, deslumbradamente, como se contempla um livro de horas, um esmalte florentino, uma joia filigranada debaixo dum maquinaria, mas não tem vida, não tem alma, não nos faz estremecer nem vibrar porque não tem realidade. Mas é a maneira de Manuel de Sousa Pinto, que alias e alguém na nossa literatura.

M. R.

JESUS NA GUERRA, por Adrian del Vale, tradução de Jorge Gonçalves, 50 centavos.

Avenida na administração de A Batalha.

As greves

Operários da Construção Naval de Viana do Castelo

A reunião da comissão administrativa dos Operários do Arsenal de Marinha, depois de ouvida a exposição do delegado desta classe à U.O.N., foi resolvido oficializar aos operários da Construção Naval de Viana do Castelo, agora em greve, afirmando-lhes a máxima solidariedade. Protestou-se também contra a atitude dos industriais daquela classe que tentaram arranjar em Lisboa quem se prestasse ao indigno papel de traidor áqueles camaradas.

Manufactores de Calçado

Na sede da U.O.N., reuniu ontem, em sessão magna, a classe dos manufactureres de calçado, apreciando as demarques efectuadas pela direcção da Associação de Classe do Pessoal da C.U.F., instalada na rua do Alívio, 113, sob o pretexto de que ali existia armamento e... bombas.

As prisões continuaram todo o dia,

chegando as autoridades ao ponto de prenderem um operário com uma criança ao colo, que, sem más considerações, foi, com outros camaradas, conduzido ao gabinete da polícia, que se acha instalado, com carácter permanente, na fábrica das Fontainhas.

Apesar de não estarem suspensas as garantias — não sar que o potestado sr. Alfredo da Silva o tenha exigido do governo — na área das fábricas, à hora em que o trabalho deveria começar, só mandados encerrá os establecimentos.

As medidas policiais e governativas foram já ao ponto de, ontem, pelas 7 horas ter sido passada uma rigorosa busca, por oito polícias, à sede da secção da Associação de Classe do Pessoal da C.U.F., instalada na rua do Alívio, 113, sob o pretexto de que ali existia armamento e... bombas.

As prisões continuaram todo o dia,

chegando as autoridades ao ponto de prenderem um operário com uma criança ao colo, que, sem más considerações, foi, com outros camaradas, conduzido ao gabinete da polícia, que se acha instalado, com carácter permanente, na fábrica das Fontainhas, um camion condizendo dez camaradas presos. Antes desta hora já mais três camions e uma galeria, com destino ao governo civil, haviam saído, conduzindo mais presos.

A classe continuou em sessão permanente, reunindo hoje, na Calçada do Combro, 38-A, 2º.

Operários Alfaiates

Reuniu ontem, em sessão magna, a classe dos operários alfaiates, que apreciaram as dimissões efectuadas pela comissão de melhoramentos junto dos industriais, resolvendo manter intransigentemente a greve parcial até serem satisfeitas as reclamações. A classe reúne-se a 21 horas a nova tabela de industriais que não tem as casas em greve.

Recebem também o compromisso, por escrito, do industrial sr. João B. Carneiro que se prontificou a dar aos seus operários 40% sobre a mão de obra.

A classe reúne hoje as 21 horas.

Indústria Mobiliária Declara-se em greve o pessoal de algumas oficinas, onde se não cumpre o horário da Federação

Continua a greve nas oficinas cujos patrões não satisfizeram o horário regulamido pela Federação da Indústria Mobiliária. A assembleia magna de ontem resolvem prosseguir na greve até ser satisfeita o referido horário.

Depois de amanhã são iniciadas as listas de subscrição, devendo cada operário desta indústria contribuir com 20\$.

Hoje reúne a assembleia magna, às 21 horas, pedindo-se a comparecência de todos os operários da indústria.

A assembleia federal nomeou delegados à sessão preparatória, para aumentar de salário, dos moldureiros e entalhadores.

Uma conferência

Hoje pelas 21 horas e na sede das organizações realizou a camarada Manuel Ribeiro a sua segunda conferência sobre as questões sociais.

A Comissão de Propaganda Social convida a classe e o operariado a assistir à referida conferência cuja importância, bem como a sua utilidade e o seu oportunismo, é desnecessário encarecer.

ENTRE O CAPITAL E O TRABALHO

A greve do pessoal da União Fabril

O movimento prossegue com firmeza — O governo permite que os grevistas sejam, em Lisboa, violentamente perseguidos pela tropa

Positivamente, nesta terra onde os cégos não abundam, mas onde a subserviência governativa se tem afirmado exuberantemente, em todas as situações políticas, continua a destacar-se o sr. Alfredo da Silva — gerente, director, dono e o mais um dos representantes do Séc. e A Batalha, reuniu a assembleia acima mencionada.

BARREIRO. — Imensamente concorrida do pessoal dos dois sexos e estando presentes os representantes do Séc. e A Batalha, reuniu a assembleia acima mencionada.

BARREIRO. — Imensamente concorrida do pessoal dos dois sexos e estando presentes os representantes do Séc. e A Batalha, reuniu a assembleia acima mencionada.

BARREIRO. — Imensamente concorrida do pessoal dos dois sexos e estando presentes os representantes do Séc. e A Batalha, reuniu a assembleia acima mencionada.

BARREIRO. — Imensamente concorrida do pessoal dos dois sexos e estando presentes os representantes do Séc. e A Batalha, reuniu a assembleia acima mencionada.

BARREIRO. — Imensamente concorrida do pessoal dos dois sexos e estando presentes os representantes do Séc. e A Batalha, reuniu a assembleia acima mencionada.

BARREIRO. — Imensamente concorrida do pessoal dos dois sexos e estando presentes os representantes do Séc. e A Batalha, reuniu a assembleia acima mencionada.

BARREIRO. — Imensamente concorrida do pessoal dos dois sexos e estando presentes os representantes do Séc. e A Batalha, reuniu a assembleia acima mencionada.

BARREIRO. — Imensamente concorrida do pessoal dos dois sexos e estando presentes os representantes do Séc. e A Batalha, reuniu a assembleia acima mencionada.

BARREIRO. — Imensamente concorrida do pessoal dos dois sexos e estando presentes os representantes do Séc. e A Batalha, reuniu a assembleia acima mencionada.

BARREIRO. — Imensamente concorrida do pessoal dos dois sexos e estando presentes os representantes do Séc. e A Batalha, reuniu a assembleia acima mencionada.

BARREIRO. — Imensamente concorrida do pessoal dos dois sexos e estando presentes os representantes do Séc. e A Batalha, reuniu a assembleia acima mencionada.

BARREIRO. — Imensamente concorrida do pessoal dos dois sexos e estando presentes os representantes do Séc. e A Batalha, reuniu a assembleia acima mencionada.

BARREIRO. — Imensamente concorrida do pessoal dos dois sexos e estando presentes os representantes do Séc. e A Batalha, reuniu a assembleia acima mencionada.

BARREIRO. — Imensamente concorrida do pessoal dos dois sexos e estando presentes os representantes do Séc. e A Batalha, reuniu a assembleia acima mencionada.

BARREIRO. — Imensamente concorrida do pessoal dos dois sexos e estando presentes os representantes do Séc. e A Batalha, reuniu a assembleia acima mencionada.

BARREIRO. — Imensamente concorrida do pessoal dos dois sexos e estando presentes os representantes do Séc. e A Batalha, reuniu a assembleia acima mencionada.

BARREIRO. — Imensamente concorrida do pessoal dos dois sexos e estando presentes os representantes do Séc. e A Batalha, reuniu a assembleia acima mencionada.

BARREIRO. — Imensamente concorrida do pessoal dos dois sexos e estando presentes os representantes do Séc. e A Batalha, reuniu a assembleia acima mencionada.

BARREIRO. — Imensamente concorrida do pessoal dos dois sexos e estando presentes os representantes do Séc. e A Batalha, reuniu a assembleia acima mencionada.

BARREIRO. — Imensamente concorrida do pessoal dos dois sexos e estando presentes os representantes do Séc. e A Batalha, reuniu a assembleia acima mencionada.

BARREIRO. — Imensamente concorrida do pessoal dos dois sexos e estando presentes os representantes do Séc. e A Batalha, reuniu a assembleia acima mencionada.

BARREIRO. — Imensamente concorrida do pessoal dos dois sexos e estando presentes os representantes do Séc. e A Batalha, reuniu a assembleia acima mencionada.

BARREIRO. — Imensamente concorrida do pessoal dos dois sexos e estando presentes os representantes do Séc. e A Batalha, reuniu a assembleia acima mencionada.

BARREIRO. — Imensamente concorrida do pessoal dos dois sexos e estando presentes os representantes do Séc. e A Batalha, reuniu a assembleia acima mencionada.

BARREIRO. — Imensamente concorrida do pessoal dos dois sexos e estando presentes os representantes do Séc. e A Batalha, reuniu a assembleia acima mencionada.

BARREIRO. — Imensamente concorrida do pessoal dos dois sexos e estando presentes os representantes do Séc. e A Batalha, reuniu a assembleia acima mencionada.

BARREIRO. — Imensamente concorrida do pessoal dos dois sexos e estando presentes os representantes do Séc. e A Batalha, reuniu a assembleia acima mencionada.

BAR

Arame para palha

Vende-se a \$24

para quantidades superiores a mil quilos

Ferragens, ferramentas, cravo para farrador e muitos outros artigos

Casa Valério, Lopes & C. ta L. da

1, Rua Nova do Almada, 3 — LISBOA

Cirurgião-Dentista

Diplomado pela Faculdade de Medicina de Lisboa

A. Marques Coelho

CONSULTAS das 8 às 20 horas. Aos srs. assistentes de A Batalha desconto de 10 %.

Rua Alves Correia, 146-1.º-E.

Bandeiras e Balões

Nacionais e estrangeiros, mastros e espumas para os colocar nas janelas, marcos e sinalizações para bordo, compra, vende e aluga. Fatos mais baratos, fazendas e ferros, vendidos a metro.

A. CARDOSO
149, Rua dos Correiros, 151
Lisboa

Fotografia Gonçalves

calçada do Combro, 32
Sob à direcção técnica de Serra Ribeiro

Execução esmerada em todos os trabalhos fotográficos. Ampliações, esboços e reproduções, mesmo as mais antigas. Novidades em postais coloridos por 1850 a meia dúzia. Ampliações coloridas, magnificamente emolduradas, a 6500. Trabalho de reclame.

(225)

COMPANHIA DE SEGUROS Comércio e Indústria

Fundada em 1907

Capital nominal, 500.000 Esc. — Capital realizado e fundos de reservas 550.000 Esc.

Sede em Lisboa: Rua do Arco do Bandeira, 22

Seguros de: Incêndio, Agrícolas, Transportes terrestres e marítimos, Cristais e Valores pelo correio

DELEGAÇÕES — Porto, Braga, Coimbra, Faro, Guarda, Santarém e Torres Vedras

AGÊNCIA GERAL EM ESPANHA — BARCELONA

Correspondentes no estrangeiro e em todas as terras do continente, ilhas e ultramar

TELEFONES — Administração, 3312 — Expediente, 1982

JOAQUIM ANTÓNIO DO CARMO MONTADO ELÉCTRICO

Encarregado de todos os trabalhos de luz eléctrica, campainhas e força motriz

Orcamentos gratis

ss, cave, rua Renato Baptista — Lisboa

Eléctriofista oferece-se, toma conta de todos os trabalhos referentes à sua arte. Orcamentos gratis. Travessa das Amoreiras, 24, 9.º Dt., A. J. Loureiro

Atenção

THE Dressler (Tunnel) Ovens, Limited, actual proprietária da patente de Invenção n.º 8707 para "aperfeiçoamento de um, ou que dizem respeito a, fornos adaptados para serem empregados na fabricação de tijolos, cerâmica e produtos similares e para outros fins", concedida a 11 de Agosto de 1913, desejando que o seu invento seja o mais possível aprovado no país, declara que se prontifica a conceder licenças para o uso parcial do privilegio ou mesmo a vender a Patente. Correspondência a Clarke, Model & C. A., Alcalá, 67 Madrid.

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleros

Grande sortimento em chapéus, ilhos e meias em cores lindissimas, formatos dos mais famosos, fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE



Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

ESPECIALIDADE EM CHAPEUS DE COCO, SEDA E FLAMÃO

Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

Establishes

Sede: 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33.

1.º Sucursal: Rua dos Poiais de S. Benito, 74, 74-A.

2.º Sucursal: Rua do Corpo Santo, 29.

3.º Sucursal: Rua do Arco do Marquês de Alegrete, 56, 58.

FÁBRICA DE BONETS

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo) (82)

Quereis fazer economias?

COMPRAI NA

Louçaria do Poço Novo

Louças esmaltações, vidros, jarras, canecas, faianças, porcelanas, etc., etc.

Serviços de jantar e almoço em faiança e porcelana.

Variedade em objectos para brindes. Sortimento em artigos de uso doméstico.

Apesar dos preços resumidos marcados nos artigos, os leitores de «A Batalha», tem o desconto de 6% (sendo 3% a favor do jornal).

Satisfazem-se encomendas para a província — ilhas e colônias —

Largo do Poço Novo, 22 — Lisboa

(rua do C. do Combro, defronte da Palmeira)

A CASPA

209 MELHOR remédio para a fazer desaparecer completamente e não deixar cair o cabelo é o LAVENOL.

Caixa 600 e 300 réis. A venda nas principais drogarias, perfumarias e barbearias. Depósitos centrais: R. Augusta, 39, e R. da Madalena, 72 a 74.

(225)

OURO

Mais barato e só pelo peso

NÃO SE PAGA FEITIO

Cordões, Cadeias, Brincos, Travessões, Alianças para gravata e mais artigos que se vendem pelo peso.]

Vende só (75)

A Ourivesaria

do Barateiro Pimenta

RUA DA PALMA, 2

CLINICA DENTARIA

Tratamentos de doenças da boca e extração de dentes absolutamente sem dor. Colocação de dentes artificiais pelo sistema americano (sem placas).

Extração gratuita de dentes sem dor à classe operária, às terças e quintas feiras das 9 às 11. Tratamento a prestações, com 20% de abatimento; sendo 10% para a Batalha e 10% para o cliente.

BARROS MARINHAS

Rua da Assunção, 25, 3.

(esquina da rua da Praia) (71)

GRANDES AGATIMENTOS!

Solas, cabedais e artigos para sapateiro

Pomadas, graxas, etc.

Dirigir-se à

Travessa dos Remolares, 30, 1.º

Telefone 1304-Central

SIFILIS

Grande descoberta de plantas para a cura da sifilis e de todas as doenças que derivam da impureza do sangue. Centenas de pessoas se tem curado. Trata-se de todas as doenças por meio de ervas. Paçoote, 600 réis. Travessa da Oliveira, 21, rex-do-chão, diante, à Estrela.

(84)

ASSOCIAÇÃO de Socorros Mútuos

24 de Julho de 1887

Sede — Travessa do Oleiro, 15

1.º e 2.º AVISO

Convoco a assembleia geral a reunir, no dia 30 do corrente, na sede da associação, pelas 20 horas.

ORDEM DOS TRABALHOS

1.º Eleição dos corpos gerentes do comité

2.º Discussão do relatório e contas da gerência do ano de 1918 e respectivo parecer do Conselho Fiscal.

Caso não reúna a assembleia por falta de número de sócios, fica a mesma já convocada para o dia 9 de Junho, no mesmo local e horário e assuntos.

Estão patentes os documentos da gerência do ano de 1918, todos os dias, na sede da associação das 18 às 20 horas.

Lisboa, 27 de Maio de 1919.

O presidente: Joaquim Belo Fialho.

(225)

Pedras para isqueiro

A verdadeira pedra mortal AUER

encontra-se à venda na Havanera do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 55. (Defronte do Kiosque). Todos os operários se devem habilitar nesta feira para a proxima loteria. Chegou nova remessa de pedras quadradas.

Casa do Isqueiro à porta

(225)

A BATALHA

Solas e Cabedais

COLOSSAL SORTIDO

e miudezas que dão respeito

IMPORTAÇÃO DIRECTA

Trem à disposição dos Ex. mos fre-

gueses

Edição 949-C.

Informações — Trem cabedais

R. da Mouraria, 93-95

LISBOA

Tinturaria a Vapor

— DE —

Maria d'Assunção Silva Branco

45, Calçada do Carmo, 47

TELEFONE 2019

TINGE em todas as cores e lava toda a qualidade

de fachadas, seda, lã, algodão em fita, roupas

de senhora e fatos de homem, futeis e desmanchados, pelerinos, capas de borraça, reposeiros, peles, fitros e tapetes.

Dégrasseuse à sec

(49)

157 Rue da Palma 159

(em frente do Teatro Apolo)

Telefone C. 3256

Calçado barato e de luxo

Esta casa é a que apresenta melhor

calçado e por preços limitadíssimos.

O calçado mais barato de Lisboa

Encomendas para África e Províncias contra-reembolso

(225)

CALÇADO BARATO

Só vende o

CANDEIAS

INTENDENTE (defronte do

Chafariz e na sua sucursal)

RUA DO RATO, 34 e 35

FÓSFOROS

Ficam avisados os srs. revendedores

de que os preços dos fósforos

oram alterados nos termos do Acordo

do Tribunal Arbitral, publicado no Diário do Governo n.º 118, 2.ª série, de

22 de Maio de 1918, mantendo-se o des-

conto legal de 10%, seja qual for o nú-

mero de grossas pedidas.

Os pedidos devem ser dirigidos direc-

amente:

No norte do País, aos Revendedores

Gerais:

M. M. Maledo & Borges, S. res.

67, R